

DIVERSIDADES DE APRENDIZAGEM

Janaina de Oliveira Real ¹, Juliane Rocha de Moraes ², Helena Maria dos Santos ³

¹UNIVAP – Universidade do Vale do Paraíba – ISE, Normal Superior, janainaoreal@hotmail.com

²UNIVAP – Universidade do Vale do Paraíba – ISE, Normal Superior, jusergio@ibest.com.br

³UNIVAP – Universidade do Vale do Paraíba – ISE, Normal Superior, helenasts@directnet.com.br

Resumo- Este estudo foi realizado a partir da análise das práticas pedagógicas dos professores de diferentes escolas, públicas e privada, com o objetivo de investigar como os mesmos adequam esta prática em função das diferenças de aprendizagem dos meninos e meninas em sala de aula. Investigamos alguns professores que atuam nas séries iniciais do Ensino Fundamental (1ª à 4ª série), suas ações em torno das diferenças existentes em sua turma, bem como, as ferramentas utilizadas para auxiliar o trabalho.

Palavras-chave: Diferença, Diversidade, Pedagogia Diferenciada.

Área do Conhecimento: Ciências Humanas

Introdução

A tarefa de educar está circundada por idas e vindas constantes, onde a cada instante nos deparamos com pessoas diferentes. Diferentes em todos os aspectos, cognitivo, social, e físico, porém iguais em seus direitos e deveres. A diversidade da qual nos referimos, trata-se da aceitação e respeito para com as diferenças, que são fatos em sala de aula, fatos estes que devem ser entendidos e acima de tudo explorados pelos professores. Pensar em utilizar a diversidade, como ferramenta para garantir o respeito aos diferentes saberes é proporcionar um ensino diferenciado, que corresponda ao aprendizado do aluno naquele momento.

Assim sendo, o professor detém extrema importância, pois a este compete organizar as situações de aprendizagem de acordo com as necessidades de seus alunos e direcionar estas situações de maneira que todos os meninos e meninas consigam assimilar os conteúdos conforme suas competências. Compete então a este, designar aos seus alunos atividades que proponham desafios possíveis de serem realizados, de acordo com as necessidades de cada aluno ou grupo de alunos, possibilitando que coloquem em jogo tudo o que sabem para resolvê-las, utilizando suas estratégias pessoais. Cabe ainda ao professor definir qual o tipo de ajuda necessária a cada menino e menina dentro do objetivo proposto para cada conteúdo.

Deste modo, uma prática pedagógica pertinente aos aspectos acima referidos, pressupõe a interação do planejamento, da aplicação e da avaliação, utilizando-se de instrumentos norteadores da prática, como a observação sistemática, o registro reflexivo, a intervenção pedagógica e a avaliação formativa. Assim, esta

vinculação acerca dos objetivos estabelecidos a cada menino ou menina, propiciará a formação integral dos mesmos, visto que o objetivo principal, é o de desenvolver todas as capacidades de cada menino ou menina, e não somente as cognitivas.

Para direcionar e orientar a prática pedagógica, pertinente ao trabalho em torno das diversidades de aprendizagem, selecionamos algumas ferramentas, que são os instrumentos para nortear as ações do professor em busca da diferenciação do ensino. Estes instrumentos corroboram para o aperfeiçoamento da prática, para corrigir trajetórias e definir novos percursos. São, para o educador, um aporte, no qual poderá visualizar o percurso dos alunos e as metas que ainda precisam atingir. Elegemos como ferramentas essenciais em torno das diversidades de aprendizagem as sondagens das hipóteses de escrita e do conhecimento matemático dos alunos, o planejamento das atividades que atendam os diferentes níveis de aprendizagens, a elaboração de uma rotina de trabalho sistemático para atender as necessidades dos alunos, a realização de agrupamentos inteligentes que colaborem para a troca de informações imprescindíveis entre os pares, as intervenções do professor de acordo com as possibilidades de cada aluno ou grupo de alunos, a elaboração de seqüências didáticas para prover o desenvolvimento das competências necessárias, a utilização da metodologia de projetos para possibilitar a interação dos alunos com os conteúdos a serem aprendidos de maneira significativa e abarcados de uma função social, o registro das atividades e dos percursos das aprendizagens dos alunos que permite definir novos caminhos e estratégias, e os critérios de avaliação processual e formativa que possibilite a verificação, a correção, e a reflexão do próprio professor sobre os objetivos estabelecidos para sua turma.

O ensino que privilegia as diversidades de aprendizagem está centrado então na reflexão-ação-reflexão, e na busca constante de caminhos que levem ao conhecimento integral e significativo.

Materiais e Métodos

Optamos, para esse trabalho, a abordagem qualitativa com estudo no contexto escolar, especificamente a sala de aula, ou seja, a fonte direta do nosso trabalho foi o ambiente natural.

Nosso estudo foi focado no sucesso dos professores acerca do trabalho com as diversidades de aprendizagem, por isso selecionamos criteriosamente todos os profissionais que fizeram parte deste. A princípio escolhemos professores, somente por meio das observações realizadas durante Estágio Curricular nas escolas da região. Posteriormente concluímos que seria de grande relevância que os professores escolhidos respondessem uma entrevista estruturada contendo informações a respeito da prática pedagógica, como também a base teórica norteadora desta prática, já que a questão das diversidades de aprendizagem, não deve ser praticada ao acaso, deve ser uma prática sistemática e planejada. Após a leitura das entrevistas, foi possível selecionarmos de maneira mais precisa os professores que fariam parte do nosso estudo. Dentre os professores selecionados, somente três, estavam desenvolvendo uma prática pedagógica focada nas diversidades de aprendizagens.

Numa próxima etapa, cada integrante do grupo constituiu-se como um investigador-observador. Nossa intenção era compreender o processo pelo qual se dava o ensino voltado para as diversidades de aprendizagem, investigando os profissionais que conseguiam assegurar uma aprendizagem significativa e produtiva. Todos os aspectos da observação eram registrados minuciosamente lidos para os demais integrantes do grupo, para que em conjunto realizássemos as reflexões necessárias, elegemos também alguns focos a serem observados em sala de aula para não nos desviarmos dos nossos objetivos.

Por meio das observações realizadas foi possível recolher informações importantes e relevantes das práticas pedagógicas dos professores escolhidos. A observação nos permitiu um contato direto com o sujeito.

Resultados

Para os professores observados é muito clara a questão da diversidade em sala de aula, em todos os momentos da observação, a preocupação era em proporcionar atividades fecundas de aprendizagem. Por intermédio das observações,

as professoras nos mostraram o domínio em torno das diversidades dos alunos, ao descrever a prática reflexiva por meio da ação-reflexão-ação, essas professoras deixaram transparecer os aspectos de uma prática reflexiva e com embasamento teórico.

Discussão

Entendemos o quanto o trabalho desenvolvido em sala de aula em torno das diversidades, deve ser planejado pelo professor, ademais esta prática deve constituir-se uma ação intencional, sistemática, planejada e continuada.

Conclusão

O presente estudo foi decisivo no processo de profissionalização de todos os integrantes do grupo, visto que todos fomos chamados a realizar uma pesquisa que envolvia também a reflexão sobre a nossa própria prática, pois ao realizarmos o estudo referido, as inquietações, reflexões, desconstruções e manifestações diversas estiveram sempre nos acompanhado neste percurso de tantos aprendizados e descobertas.

Durante nove meses construímos e desconstruímos conceitos a cada dia em lançávamos nas decisões, reflexões e observações.

Com as observações aprendemos que aquilo que nos parece claro, aos olhos do outro, é ainda desconhecido, visto que, o ato da observação é muito mais do que o verbo representa. Observar vai além da mesmice do que vemos todos os dias, observar pressupõe observar o outro, vazio de si mesmo, onde ao mesmo tempo em que somos nós, somos o outro, buscando ser diferente.

O contato com as professoras envolvidas neste estudo foi imprescindível, no que se refere a ter contato direto com os sujeitos analisados, pois tivemos oportunidade de interpretar as ações e pensamentos.

Com o levantamento da pesquisa bibliográfica, construímos conceitos que permitiram-nos a compreensão de um referencial teórico acerca das diversidades de aprendizagens e buscamos compreender as adequações que as professoras realizavam em suas práticas pedagógicas em relação às diversidades existentes em sala de aula.

Ao optarmos pela abordagem qualitativa, tivemos a possibilidade de presenciar ações e posturas que nos permitiram relacionar a teoria com a prática, podendo assim considerar que é de grande relevância o trabalho desenvolvido pelas profissionais observadas, uma vez que, as mesmas foram escolhidas mediante a observação sistemática e criteriosa estabelecida pelo grupo.

Ao constataremos a teoria presente na prática de cada professora, percebemos que é alcançável e possível desenvolver uma prática pedagógica com respeito às diversidades, independente do sistema ao qual está inserida a Instituição escolar, uma vez que, as professoras eram da rede estadual, municipal e privada. Evidenciando que um professor pode ser muito mais que um mero transmissor e repetidor de conceitos prontos que a cada dia expande o fracasso escolar e marginaliza crianças em alta escala.

Cada professora nos mostrou com suas ações e reflexões que “o não a indiferença às diferenças”,(Cf. BORDIEU, 1996) é capaz de proporcionar aos alunos uma aprendizagem significativa e que traz aos mesmos a vontade de viver intensamente aquilo que é possível por meio da construção do conhecimento, é educação...é educar, pressupondo muito mais que planejar atividades desconectadas e sem qualquer forma de mudança.

Quando identificamos nestas profissionais um amadurecimento de quase todos os aspectos relacionados às diversidades, estabelecemos um paralelo muito estreito com os autores referência, pois não escolhemos professores que diziam trabalhar com diferenciação, escolhemos profissionais que não se permitem desenvolver um trabalho sem partir das diversidades.

Ao estabelecermos as ferramentas que auxiliam a prática pedagógica, estabelecemos também observar a utilização destas, no processo de ensino e aprendizagem, e, tivemos a possibilidade de vivenciarmos por meio da observação ações relevantes em torno da sondagem, planejamento, rotina, agrupamentos inteligentes, intervenções, seqüências didáticas, projetos, registros e avaliações, com ações intencionais e voltadas para um plano de ação das professoras que em quase todos os momentos produziram a construção de conhecimento e levantamento de hipóteses fecundas e totalmente cabíveis, por isso, aprendemos muito e não nos parece ousadia afirmarmos, que o presente trabalho muito nos auxiliará em nossas práticas.

Já encerrando este estudo podemos considerar que toda e qualquer prática jamais poderá desvincular-se da teoria e que também um professor deve ser responsável pelo desenvolvimento de cada aluno, uma responsabilidade integral, madura, consistente e ainda profissional, já que somos mediadores na construção do conhecimento e queremos muito mais...Queremos mais e seremos mais à medida que em que meio a tantos fatos ruins, encontramos profissionais capazes de enxergar a grandeza que o ato de promoção da construção do conhecimento está integrado. Com certeza seremos mais...Muito mais!

Referências

ANDRE, Marli; Org. *O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores*. 2. ed Campinas: Papirus, 2002.

BUENO, Silveira . *Minidicionário da Língua Portuguesa*. São Paulo: FTD, 1989

BRASIL. *Parâmetros curriculares nacionais (1ª a 4ª séries)*. São José dos Campos: Univap, 2000. 367 p.

_____. *Constituição da República Federativa do Brasil*, 1988.

FERREIRA, Dicionário da Língua Portuguesa. São

FERREIRO, Emília; TEBEROSKY, Ana. *Psicogênese da língua escrita*. Porto alegre: Artes Médicas, 1999. 300P

FREIRE, Madalena. *Observação –Registro – Reflexão : instrumentos metodológicos* I.2 Ed. São Paulo: Série Seminários, 1996.

_____, Madalena. *Rotina : instrumentos metodológicos* I.2 Ed. São Paulo: Série Seminários, 1992.

FREIRE, Paulo . *A pedagogia da autonomia* . São Paulo , Paz e Terra: 1997.

KAMII, Constance; ASSIS, Regina A. de. *A criança e o número: Implicações educacionais da teoria de piaget para atuação junto a escolares de 4 a 6 anos*. Campinas: Papirus, 1995

LIBÂNEO, José Carlos. *Didática*. São Paulo: Cortez, 1992.

PERRENOUD, Philippe ; *Os Ciclos de aprendizagem : um caminho para combater o fracasso escolar*. Porto Alegre : Artmed, 2004.

_____, Philippe : *A prática reflexiva no ofício de professor: profissionalização e razão pedagógica*. Porto Alegre: Artmed, 2003.

_____, Philippe : *A pedagogia nas escolas das diferenças: fragmentos de uma sociologia do fracasso*. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2001.

_____, Philippe : *Ensinar – Agir na urgência, decidir na incerteza* 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2001.

_____, Philippe : *Pedagogia diferenciada : Das intenções a ação* : Porto Alegre: Artmed, 2000.

_____, Philippe : *10 novas competências para ensinar* : Porto Alegre: Artmed, 1999.

SOLIGO, Rosaura . *Dez importantes questões a considerar* – PROFA/MEC, 2001

WEISZ, Telma : *O diálogo entre o ensino e a aprendizagem* . 2 ed. São Paulo: Atica, 2003

ZABALA, Antoni : *A prática educativa : como ensinar* . Porto Alegre : Artmed, 1998